ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2048

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA ocasiões em que os boletins meteorologicos do Ministerio da Marinha têm um interesse maior. Vejamos o de hoje:

Situação geral esta manhã: Depressão no Baltico, 997 mil.; outra depressão no centro da França, com tendencia a encher. Depressão no Atlantico norte, ao Largo da Irlanda. Uma nova baixa barometrica está invadindo os Açores, "a qual poderá fazer peorar o tempo em Lisboa„.

Inverno.... Pobres dos que andam sobre as aguas do mar! E para nos consolarmos teremos amanhã tempo instavel, sudoeste moderado, ceu nublado e a mesma temperatura de hoje. Que só quem ignora o que vai por esse mundo fóra pode estranhar este inverno de Lisboa—afinal o mais suave que podemos ambicionar.

* * *

POR uma recente disposição do Estatuto Judiciario, tem de ser obrigatoriamente preenchida por licenciados em Direito uma terça parte das vagas de escrivães judiciais.

O primeiro lugar posto a concurso nessas condições, foi o do 5.º Juizo da comarca de Vizeu, para o qual o sr. ministro da Justiça acaba de nomear o nosso antigo camarada e distintissimo colaborador sr. dr. Antonio Alves Martins.

Regosijando-nos com a agradavel noticia, em que se presta de algum modo uma homenagem justissima a uma pessoa que a merece inteiramente, felicitamos o sr. dr. Manuel Rodrigues pela escolha acertada que fez e abraçamos efusivamente o nosso antigo e ilustre camarada.

* * *

ACHAM-SE publicadas, num elegante folheto, algumas peças dum processo de liberdade de Imprensa, relativo ao procurador sr. Rolando da Silva, a que o advogado sr. dr. Ricardo Mota chama "Um caso de... perfil".

O processo, que subiu em revista ao Supremo Tribunal de Justiça, refere-se a um artigo publicado na 2.ª edição do livro do sr. Rolando da Silva, "Divagando", que contém curiosas impressões de teatro.

* * *

O PINTOR Jorge Barradas, um dos artistas mais brilhantes da moderna geração, substituiu o quadro que tinha exposto na Brasileira do Chiado por uma nova tela que satisfaz melhor o seu espirito inquieto e insatisfeito de beleza.

E' um aspecto flagrante e colorido da vida citadina, onde nos aparece o motivo pitoresco das varinas tratado por mão de mestre.

* * *

O MINISTRO do Comercio e interino das Colonias voltou a estar retido em casa, com um padecimento gripal. Por esse motivo, o sr. general Ivens Ferraz não pode acompanhar os seus colegas da Instrução e dos Negocios Estrangeiros, que ámanhã partem para o distrito de Castelo Branco, fazendo no "rapido" de Madrid a viagem até ao Entroncamento.

O folhetim da má lingua

Ha muitos anos que a literatura portuguesa se arvorou em orgão do pessimismo nacional: os nossos maiores escritores pregam a revolta ou o desanimo. O pensamento que a inspira é de caracter funerario — derramar as cinzas da Patria sobre o Mar das Descobertas.

Do nosso lirismo — magoado, envolto no manto rôxo da sua monotona elegia — houve quem dissesse:

—Os nossos poetas têm medo que a alegria, como um sol muito forte, lhes faça secar a inspiração.

A verdade é que, com raras excepções, todos eles cultivam a lagrima ou a bruma, como certas viuvas a saudade longinqua dum marido perdido no necrologio das gasêtas. Este desfilar constante de esperanças que declinam para o poente — desapego claustral do pão, do trabalho e do amor — foi-se infiltrando nos costumes: no leite das mães, nos conselhos dos avós e na sciencia dos mestres.

Herculano que, a poder de estudar a historia, se desentendeu com os seus contemporaneos, abalou um dia para Vale de Lobos, a fim de consolar-se, no fabrico do azeite, das tristezas da vida e da politica. O seu gesto pontifical divinisou o ermo — a solidão praticada como a creação filosofica e biblica do tedio.

Os seus discipulos aproveitaram a lição: são inumeros os portugueses que marcharam ou vão marchando para a Desilusão, posto que ainda não tenham tido outros motivos para isso, excepto a sua incapacidade para reagir contra o vasio do seu cerebro. Herculano escrevia uma prosa nobre, solemne, com movimentos hieraticos de capa de asperges...

Mas os que lhe seguiram o exemplo não apuraram o estilo nem cuidaram de imitar Eurico que era um pensador e um profeta. Resultado: não conseguindo igualar o mestre, que tanto conviveu com Isaias e Ezequiel, converteram a sua amargura em vinagre—não aromatico.

E assim nasceu a má lingua, sem ter um berço fidalgo, mas sómente a presunção de que, nas suas origens, havia um sabio—a varejar azeitona. Mas como todos nós gostamos de derivar os nossos vicios ou as nossas virtudes dum "Livro de Linhagens" eis que a má lingua, entre nós, se reputa uma alta manifestação do espirito e do caracter, quando não passa da decomposição acida dum nectar, em borras de carrascão.

Podemos vê-la e admira-la nas letras, nas artes, na educação, nas familias, nas assembleias, nos clubs e nos cafés—por toda a parte onde um português possa erguer a barricada da sua inveja ou responsabilisar um seu semelhante, por não trazer no coração, uma *gerbe* de rosas ou de lilazes—sonho do entusiasmo ou da ternura.

Como a má lingua esculpe os seus tipos, dando-lhes feições que são ao mesmo tempo da alma e do rosto, a cada passo nós encontramos individuos marcados com estigmas faciais em cujo desenho parece ter intervindo o genio diabolico que animou Goya—nos *Caprichos*.

Dispensa-se acrescentar que um grande odio, uma chama ardente que devora os seres como um implacavel vampiro, raramente se incorpora em cenaculos, onde o alimento espiritual quotidiano são os pratos famelicos da maledicencia. Esta contenta-se com as migalhas das lautas mesas—um osso, por exemplo, sustenta uma colonia de zoilos. Pensam todos em extrair-lhe a medula, mas contem-se ante a responsabilidade de a dividirem.

A quem caberá o melhor quinhão?

A má lingua é sempre covarde na distribuição das recompensas. Nunca se farta, portanto, a não ser de adjectivos. A's vezes, finge que a anima um vivo desejo de fazer alguma coisa de belo e util: põe-se ao serviço da critica. Tal camaradagem, porém, pouco dura: igual ao alcool, quando se lhe chega um fosforo, que arde até se consumir. Este destino repugna-lhe, porque não quere morrer sem deixar escorias.

Já que lhe falta o poder de criar, o gosto de manchar disperta-lhe o triste engenho. E imagina-se apta para corrigir as obras que o genio deixou imperfeitas.

A todas as acções que um traço de beleza ou de bondade sobredoura ela antepõe o prazer viscoso de os amesquinhar. A má lingua exige a igualdade em todas as cousas, para que os anões imponham a sua lei. Na hora em que estes mandarem, os homens fortes e desempenados terão que andar de rastos.

Mas isso que importa?

A má lingua não pretende um mundo perfeito, mas um mundo em que a sua miseria seja uma gloria do espirito. Não haverá romancistas, nem pintores, nem filosofos, nem sabios, nem educadores, visto que a imaginação, assim como os soldados vencidos que escondem as suas feridas, taparà o vulto com as mãos para não mostrar a sua formosura.

Entraremos a serio na epoca em que os imbecis, de latego em punho, considerarão um crime contra a sua hegemonia o facto de alguem desconfiar que eles carecem de talento.

M.

FOI hoje, finalmente, publicado o decreto que transfere para o ministerio da Instrução Publica os serviços do Instituto de Orientação Profissional Maria Luisa Barbosa de Carvalho, actualmente dependentes do ministerio do Interior.

A aparelhagem, mobiliario, material e mais pertences do Instituto são cedidos gratuitamente.

Quanto ao pessoal, que se mantem, tanto o do quadro como o contractado, as verbas para o seu pagamentos serão, até ao fim do corrente ano economico, fornecidas pelo ministerio do Interior, e nos anos economicos seguintes pelo ministerio da Instrução.

Até 31 de Dezembro, o Instituto continuará instalado no edificio que atualmente ocupa, na Praça do Brazil, devendo, a partir dessa data, o ministerio da Instrução Publica prover á sua instalação.

* * *

NOTICIAM os jornais da manhã que a administração do Porto de Lisboa vai diminuir todas as taxas dos seus serviços, a fim de atraír o maior trafego ao Porto de Lisboa. Nessas diminuições está incluido o preço da agua que a mesma administração fornece e que é agua do Alviela.

Será possivel que os habites da cidade de Lisboa ainda venham a sofrer mais tormentos com uma maior falta de agua?

* * *

A CONFERENCIA do sr. dr. Lobo de Avila Lima sobre "Uma Missão Universitaria a Genebra e a Roma„ (Aspectos e conclusões portuguesas) realiza-se, no salão da Academia das Sciencias, no dia 14 deste mês, ás 21 horas e meia. Nota-se a maior curiosidade em ouvir o ilustre professor que, na sua recente viagem ao estrangeiro, coligiu notas interessantissimas, aspectos ignorados ou descurados que ele, com o brilho da sua palavra, fará resaltar.

* * *

O MINISTRO interino das Finanças, sr. dr. Manuel Rodrigues, tendo-lhes ido apresentado o processo de sindicancia contra o sr. Ramos Taborda, funcionario de finanças do 1.º bairro de Lisboa, aplicou-lhe pena de suspensão e transferiu-o para Viana do Castelo, ordenando que as principais peças do processo fôssem publicadas no *Diario do Governo*.

* * *

O CONHECIDO artista Emanuel Ribeiro acaba de publicar um volume de versos intitulado "De Taipa e Colmo", que não se destina ao publico.

O interessante volume de poesias é oferecido á gente rustica.

* * *

UM grupo de amigos do falecido estadista José Maria de Alpoim manda dizer uma missa por sua alma, ámanhã, ás doze horas, na Igreja dos Martires.

* * *

ABRE brevemente, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de quadros do tenente-coronel José Joaquim Ramos.

Escritura

Soares & Vianna, L.da

Publica-se para os devidos efeitos que por escritura de 1 do corrente, lavrada no cartorio do notario da comarca Manuel Facco Viana, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma SOARES & VIANNA, L.da; tem séde nesta cidade e domicilio na rua do Loreto, n.os 48 e 50.

2.º

O seu objecto é o exercicio do comercio de musicas e instrumentos e acessorios respectivos.

3.º

A sociedade data de hoje o seu inicio e durará por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de 20.000$00, integralmente realizado a dinheiro e fornecido pelos socios em quotas iguais.

5.º

Se a sociedade carecer de suprimentos poderão estes ser feitos por todos ou qualquer dos socios ao juro que então fôr deliberado.

6.º

A cessão de quota, que só poderá ser total, é livremente permitido a estranhos.

7.º

A gerencia e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, será exercida por ambos os socios, podendo, portanto, qualquer deles usar da firma social, que apenas será empregada nas operações da sociedade e nunca em letras de favor, fianças, abonações e outros actos semelhantes.

Paragrafo 1.º — No caso de aceite de letras, é indispensavel, para a sociedade ficar obrigada, que um dos socios assine com a firma e o outro individualmente.

Paragrafo 2.º — O exercicio da gerencia não será cauccionado e os gerentes terão a retribuição que fôr fixada em assembleia geral.

8.º

Nenhum dos socios poderá por si, associado com outrem ou por interposta pessoa exercer ramo de comercio igual ao desta sociedade, sob pena de pagar á sociedade, como multa e pena convencional, a quantia de 20.000$00.

9.º

Anualmente se procederá a balanço que será encerrado em 31 de Dezembro, reportando-se o 1.º a 31 de Dezembro de 1928.

10.º

Os lucros liquidos apurados pelos balanços, deduzidos 5 0/0 para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

11.º

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos previstos na lei;

Paragrafo unico — Se a dissolução se der pelo falecimento ou interdição de qualquer dos socios, o socio ou socios sobrevivos ou capazes serão os liquidatarios que procederão á respectiva liquidação e partilha como então se concertarem e fôr de direito, ficando desde já determinado que o estabelecimento social com todo o seu activo e passivo, será de preferencia adjudicado áquele dos socios que maiores vantagens oferecer.

12.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 4 de Novembro de 1927.

O ajudante do notario,
José Maria Silveira da Mota

CIGARROS
"ARAKS"
egipcios
Os melhores pelo seu aroma e suavidade
Os verdadeiros de tabaco egipcio superfino

A MUSICA

O concerto do domingo

da Orquestra Sinfonica Portuguesa

O variado interesse do programa atraíu um publico excepcionalmente numeroso.

A primeira apresentação com acompanhamento de orquestra, de uma joven e muito notavel cantora portuguesa, uma primeira audição importante de Ravel, outra de Cesar Franck e o poema sinfonico «Mazeppa», de Liszt, constituiam as principais atracções da tarde.

Desejoso de dar aos novos de talento o lugar a que têm direito, o maestro Pedro Branch não podia deixar de escolher para colaboradora uma das nossas mais inteligentes cultoras do genero vocal de camara e de concerto: a sr.ª D. Marina Dewender Gabriel. Açoreana de nascimento, aluna laureada da classe de canto do saudoso maestro Augusto Machado no Conservatorio de Lisboa, Marina Gabriel não se satisfez com os triunfos do principio da carreira, foi a Paris aperfeiçoar-se sob a direcção da grande artista M.me Croiza e regressa-nos agora com o bonito timbre que já lhe conheciamos, valorisado por uma emissão mais franca de que resulta maior volume de voz, e ainda mais perfeita, se é possivel, a bôa dicção que a distingue desde o tempo das audições escolares do Conservatorio de que a sua arte era ornamento obrigatorio e sempre entusiasticamente aplaudido.

Ouvindo a abertura do «Anacreonte», do Cherubini, pensavamos na primeira sinfonia de Beethoven, tão banhada, no primeiro andamento e no final, na atmosfera desta obra. Como é sabido, Beethoven admirava incondicionalmente Cherubini que não lhe pagava na mesma moeda.

Seguiu-se a «Serenata», de Gluzunoff, bem executada e muito aplaudida.

Detenhamo-nos um pouco a apreciar o «Mazeppa» que teve uma execução impecavel e uma soberba interpretação. A parte heroica é um pouco empolada e grandiloquente sem ser grandiosa, defeito frequente em Liszt, mas em compensação que admiravel a primeira parte! Não era preciso que Wagner começando nesse momento a pensar no «Tristão», nos dissésse ou antes dissésso a Liszt em carta datada de 12 de Julho de 1856 quanto o tinha impressionado o «Mazeppa» que acabava de receber e de lêr ao piano. As flagrantes semelhanças com o «Tristão» falam mais alto do que o proprio Wagner mesmo quando diz ao futuro sogro: «desde que conheço as tuas ultimas obras estou harmonicamente outro». Busoni tambem pretendia encontrar muito «Mazeppa» na parte da Tetralogia composta depois do «Tristão». Seja, porém, como fôr, o que é certo é que o maestro Pedro Blanch nos deu com o «Mazeppa», senão uma das obras mais importantes da musica em absoluto, pelo menos uma das mais importantes para a historia da evolução da musica e de aqui lhe pedimos que não vote ao esquecimento este genero de obras: as precursoras, que o grande publico em geral ignora, mas que é indispensavel conhecer.

A «Scheherazade», de Ravel, 3 poemas de Klingsor para canto e orquestra, data desse anno de 1904 em que o génio do grande compositor se afirmou definitivamente com o quarteto de cordas em fá. Os três poemas, dos quais o segundo é especialmente belo, intitulam-se: «Asie», «La flûte enchantée» e «L'Indifférent».

Neles, como no quarteto de cordas ha uma substancia musical mais densa do que a caracterisa Debussy. Ravel que só os nescios poderão acusar de debussysmo, foi dos primeiros a compreender que só ao génio infinitamente delicado do autor do «Pélléas», era licito tratar as fórmas musicais pelo processo fugaz, imponderavel, do impressionismo puro. Daí a ossatura formal mais aparente, o rasgo lirico mais acentuado que nos surgem no quarteto e nestes três poemas. A «Asie», principalmente para o fim, é de uma expansão nada debussysta. E' certo, e não pretendemos negá-lo que a «Scheherazade» ainda é uma obra impressionista, mas seria igualmente inutil negar que já aqui encontramos o impulso inicial para essas futuras construções mais sólidas, do que é admiravel exemplo o bailado «Daphnis et Chloé» que tivemos a felicidade de ouvir em 1921 numa sensacional «reprise» da Opera de Paris, e que consideramos a sua obra-prima.

Marina Gabriel foi notabilissima interprete dos três poemas que ocupavam a segunda parte e o puro «Nocturno», de Cesar Franck que abria a terceira, cantando fóra do programa, acompanhada ao piano, muito acertadamente, o «Se tu m'ami», de Pergolese, e «Lavadeira e caçadores», de Viana da Mota.

Pedro Blanch esteve em esplendida fórma durante todo o concerto. Já salientámos a execução do «Mazeppa», mas não queremos deixar de elogiar o seu acompanhamento na «Scheherazade» e no «Nocturno», em que a sua estupenda musicalidade encontrou novos ensejos de se afirmar.

A «marcha hungara» da «Danação do Fausto», de Berlioz, brilhantemente executada, terminou o concerto.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

Encerite
O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. — Lata de 1/2 quilo, escudos 5$00 — Recebe-se a lata vazia por $75
A' venda em todas as Drogarias
Fabricantes e Depositarios Gerais Joaquim Lopes & Bento, Ltd.
TELEFONE N. 1815

JULIO DAS FARTURAS
Parque Mayer
TODAS AS NOITES, A'S 21 HORAS
Canção Nacional
Maravilhoso certame de fado pelos melhores cultivadores

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia,
peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Faz ámanhã anos a sr.ª D. Mariana Taveira da Rocha.

A Caridade

No Porto

A comissão organisadora da elegantissima recita de caridade que na quinta-feira se deve realizar no teatro de S. João, a favor das «Florinhas do Lar», na qual serão representadas por amadores pertencentes á primeira sociedade portuense as seguintes peças «Ceia dos Cardeais», «Sangre Gorda» e «Verbena de La Paloma» é formada pelas sr.as D. Adelaide Bastos Vieiras, D. Amelia Castro Viterbo Pereira de Lima, Condessa de Lumbrales, Consuleza da Argentina, Consuleza de Espanha, D. Lucrecia Ferreira da Silva Brito Peixoto, D. Maria Francisca Pinto Bastos de Azevedo Coutinho, D. Maria Henriqueta de Melo Mexia Pinto de Mesquita, D. Maria José Lobo Machado Ferrão e D. Matilde Morphy Claro da Fonseca.

Pontos de reunião

No Politeama

A nossa primeira sociedade dará ámanhã ponto de reunião na tradicional «soirée» deste elegante «cine», onde continua no programa a sensacional pelicula «Os ultimos dias de Pompeia», que tanto exito tem alcançado, sendo portanto de prever uma selecta concorrencia.

Nascimentos

Teve ontem o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Luiza Soares Vieira, esposa do sr. dr. Gonçalo Vieira.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Casamentos

Pelo sr. José Augusto Ferreira Sopas, foi pedida em casamento para seu irmão Joaquim, a sr.ª D. Maria da Guia Ramalho, filha da sr.ª D. Maria José Ramalho e do sr. Francisco Roque Ramalho, concessionario do Palace Hotel de Vidago.

O casamento deverá realizar-se na proxima primavera.

—Realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria da Gloria Oliveira, com o sr. José Joaquim de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Izabel Oliveira e do sr. Antonio Joaquim de Oliveira, e sobrinho do nosso camarada de redacção sr. Joaquim Nobre Martins, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria José Escudeiro, e de padrinhos os srs. Joaquim Rodrigues Escudeiro, Casimiro José Sabido, Manuel Carvalho Beirão e Casimiro Antonio de Oliveira.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na igreja de Santo Ildefonso, realizou-se o casamento da sr.ª D. Corina de Almeida, filha da sr.ª D. Ana de Almeida, com o sr. João Albino Pereira de Sá, filho da sr.ª D. Maria Brandão de Sá, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Izabel da Cunha Teixeira e de padrinho o sr. João Augusto Teixeira.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia da mãe no noivo um fino «lunch». Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Em viagem

Partiram para Sevilha, de onde seguiram para Cordova, para assistir ao casamento da sr.ª D. Sofia Blech de Lancastre (Lousã), filha do sr. conde da Lousã, com o sr. marquês de Coquilla, filho da sr.ª marquesa de Viana, que ontem se deve ter realizada na capela do palacio da Maratalla, residencia da mãe do noivo, os seguintes parentes da noiva dr. Antonio de Lancastre e D. Beatriz de Lancastre, condessa da Lousã (D. Ema), D. Isabel de Lancastre de Freitas, José Cardoso Pinto e D. Maria de Lancastre Cardoso Pinto, condes de Castelo Mendo, D. Antonio de Lancastre Morais de Almeida, D. Antonio de Sousa e Faro de Lancastre, D. João de Lancastre (Lousã), Luis de Lancastre Freitas, e D. Antonio Freitas de Lancastre.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Assunção Calheiros de Romero, encontra-se em Lisboa, vindo do Porto, o sr. Eduardo Romero.

—O sr. visconde de Almeida Garret encontra-se no Porto.

Despedida de "Os ultimos dias de Pompeia,,

A assombrosa fita *Os ultimos dias de Pombeia* tem nos espectaculos nocturnos de hoje e ámanhã, no Politeama, as suas ultimas e definitivas exibições. Depois de amanhã faz-se a grande estreia do *film* de arte *O homem do Hispano*, realizado sobre o romance do mesmo titulo de Pierre Frondorie, tendo a interpretá-lo a protagonista a formosissima Unguete Duflos.

Grande Hotel d'Italia
Monte Estoril

Salão do Conservatorio
SEXTA-FEIRA, 16, e SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO
Dois recitais de piano
POR
VIANA DA MOTA
1.ª audição integral em Lisboa de *Années de pélerinage*, de Liszt, 1.º ano, *Suissa*, 2.º ano *Italia, Venezia e Napoli*; 3.º ano, *Villa d'Este*, 1.ª audição de *Humoresque*, de Schumann; *Sonata*, de Liszt.—Preços para os 2 concertos 20$00—Para cada concerto 15$00.
Bilhetes á venda nas casas Sasseti, Heliodoro de Oliveira, Salão Mozart e no Conservatorio.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A Reconquista Espiritual

DE

Manuel Ribeiro

Em Saint-Jean de Luz, ano 12, assistiam uns tantos migrantes portugueses. Morante aí tambem havia um de tanta bonhomia e bôa querença que os intimos apelidavam-o o "Mano João". De alma, vida e coração conservador, "Mano João" tinha um culto fervoroso pela Pucelle de Orleans. Numa noite agra obrigára um convensal israelita a declarar-se convencido de que Jeanne era uma respeitavel senhora, e sobre a confissão a erguer um viva á Secularmente vitimada da fogueira.

Sociavel e noctivago, cavaqueador habitual das cervejarias e botequins do sitio, a breve trecho "Mano João" era popular em S. Jean de Luz.

Vieram umas eleições municipais. Varias listas: a das direitas, a dos republicanos-socialistas, a dos socialistas-unificados, a dos socialistas-radicais, toda essa manta de retalhos das correntes partidarias da França. "Mano João", interessado em saber a tendencia predominante das correntes, e familiarisado com os conservadores, pela lista das direitas se afeiçoou. Na vespera do acto eleitoral vê-lo e ouvi-lo era ter a impressão de que estava galopinando para uma eleição em Enxara do Bispo. Desde as 2 horas da tarde que para ele raiou o sol, até ao anoitecer, "Mano João" não descançou. De grupo para grupo, de loja para loja, a saber indicios, a sondar as probabilidades da força conservadora. Depois do jantar, saiu com os compatriotas que com ele viviam na mesma pensão, e que ás dez e meia o deixaram a palestrar, embebido no goso da aurora eleitoral.

Quando os amigos e patricios recolheram, o "Mano João" ainda não tinha entrado. E deram as 12, e deu a 1 hora da manhã, e nada!

Inquieto, não lhe fosse assuceder algum desagradavel precalço, tanto ele debatia politica municipal e dava conselhos aos povos dum concelho onde mal tinha carta de residencia, o amigo mais chegado tornou a saír, á cata dele. Bem percorreu os logares selectos onde o "Mano João„ acostumava parar. Mas topa-lo, isso, sim! Até que dando volta mais por largo ouviu arruido de aplausos, e entre as aclamações a voz do "Mano João„. Uma restea de luz animou-o a empurrar uma porta. E, entrando a uma espécie de botequim, deu com este inopinado espectaculo: denso grupo de populares avançados, o grosso do partido socialista-radical de S. Jean de Luz, rodeando encandescentes de entusiasmo uma mesa de marmore sobre a qual arengava "Mano João„, fazendo a propaganda da lista da extrema esquerda, nos moldes dos seus mais exaltados apostolos.

Assim que ele acabou, o amigo abriu conforme pôde caminho aonde a ele, e, puxando-o do pedestal de marmore increpou-o:

—Então que quer dizer isto, "Mano João„?! Deixei-o ha duas horas conservador e venho encontra-lo agora radical? O senhor bandeou-se!....

Mano João desdobrou a papeira quanto pôde, tentou mostrar-se firme nas pernas e nos principios, e retroquiu:

—Não me bandeei, não senhor. Evolui.

A não ser assim, numa noite de mezada, e em atmosfera de boémia amena, não compreendo rapidez nem fulgurancia na evolução filosofica dum espirito.

Impossivel de aproximar sequer o sr. Manuel Ribeiro deste episodio de rapazes, em noitada mais extensa, eu não me explicava todavia a pretendida conversão do romancista da "Catedral„.

Entendi muito bem o que o brilhante e ilustre escritor dr. Augusto de Castro, no artigo do *Diario de Noticias*, queria dizer quando acabou de ler o primeiro romance de Manuel Ribeiro e ouvia rumorejar que ele prestava á Confederação Geral do Trabalho funções directivas. Mas não entendia de todo o que começou a prometer-se: a conversão do escritor.

Eu assisti á conversão dum espirito, em que vi geitos de ver morrer o amigo que fez essa longa e dolorosa caminhada. Foi uma luta de cinco anos, corpo a corpo com os principios arreigados e os que o estudo de novas leituras lhe ia revelando. Esse homem ia deixando a vida nessa crise honestissima e pungente. Primeiro que esse espirito contrarestasse as ideias que desde as escolas o haviam alimentado, e que pudesse adoptar uma nova filosofia foi um transe grave, muito serio.

Vencido o debate, as novas ideias deram a paz áquela alma, e uma serenidade de apostolo sucedeu á conquista daqueles cinco anos.

Assim compreende-se. Professe-se a doutrina que se professar, ninguem pode deixar de curvar-se em respeito ante o converso.

Como é que queriam que eu ou alguem estimasse um escritor que de um romance para o outro, num espaço de meses, fazia a travessia oceanica que separa a ideia libertaria da ideia catolica? Fraca consistencia tinha o espirito filosofico de quem assim velozmente galgava oceanos de ideias! E quanto mais via aclamado o fenomeno, mais o meu interesse pelo sr. Manuel Ribeiro mingava. Não era hostilidade, não era malquerença, era sinceridade e estranhesa. Só pode escapar a uma crise de angustioso debate como aquele por que passou agora esse meu amigo, quem é tocado da graça! Não era isso que eu ouvia e lia acerca de Manuel Ribeiro.

Não tendo função que me obrigasse a julgar o fenomeno e não padecendo a inveja das consagrações prestadas a quem quer que seja, tomei o unico partido que o respeito pelos outros indicava—desinteressei-me do escritor e dos seus escritos.

Mas eis que o aparecimento do seu novo romance

A Planicie Heroica

e a minha missão de comentador literario neste jornal me coloca frente a frente do sr. Manuel Ribeiro.

E é, então, que um mero acaso me faz ouvir da boca dum amigo a decifração da vida espiritual deste escritor. Eu que tanta vez, em voz alta, apontara o absurdo da conversão fulgurante de Manuel Ribeiro, incompreensivel, inexplicavel, desde que mo não davam como tendo sido tocado da graça; eu que tanta vez fizera a terceiros estes reparos, nunca conseguira explicação que me satisfizesse.

O maximo que eu ouvira fôra isto:

—"Ah! quem se mete pela liturgia vai infalivelmente dar á Fé!"

Afortunadamente, no momento preciso em que eu teria de referir-me ao sr. M. Ribeiro, deparou-se-me, trazido pelo amigo acaso, quem o conhece.

O que esse alguem me contou foi que o sr. Manuel Ribeiro era religioso, não sei mesmo se recebeu educação num seminario. Moço, a labareda negadora crestou-lhe as azas da Fé. Mas não lhas queimou. O seu fundo de idealidade persistiu. Vieram os anos, a vida, o amadurecimento, e o que além era uma doutrina imposta passou a ser doutrina que apetecia conhecer. Talvez tambem a educação antiga, como sucede aos conselhos paternos que ás vezes leva tempo a brocar o espirito filial até atingir a consciencia, haja feito o seu trabalho de penetração lenta, por esses anos adeante. O certo é que M. Ribeiro regressa á filosofia donde partira.

Trata-se, pois, duma regressão e não de conversão. E' uma reconquista espiritual, para mim mas mais bela ainda.

Isto não diminui nem a obra nem o espirito do escritor, como não diminui o poder da doutrina catolica.

Isto só dignifica o crente e a majestade da crença.

Mas compreende-se agora muito bem a transição rapida do seu espirito, de um romance para outro. Compreende-se e respeita-se. Não desconheço a luta mental e moral que mesmo assim se feriu na razão e na alma de M. Ribeiro. Ah! esses debates são desgraçadamente frequentes. Conheço alguns. O sr. M. Ribeiro foi mais feliz do que esses que eu conheço, porque já encontrou a paz do seu espirito! Não foi decerto sem arduo combate, sem sofrimento que chegou até á pacificação da Fé. Mas esse combate é mais rapido, do que o embate de uma conversão.

A sua regressão torna-o a ele feliz porque crê, sem destalecimentos, e torna o seu nome e a sua obra respeitaveis.

Agora, sim, compreendo-o, e a sua obra interessa-me.

Nem ouve inconsistencia nem improviso. Houve a vitoria sobre esse inimigo, que persegue os espiritos honestos, e que se chama duvida.

O sr. Manuel Ribeiro ficará, talvez, assim um pouco despojado do maravilhoso com que o dotára a imaginação do publico que gostaria talvez mais, para final de acto, da conversão de um radical. Mas já não lhe faz mal nenhum e só pode, ao saber-se isto, concilia-lo com os que até aqui não o compreendiam.

Num escritor que faz apostolado e se não dirige a criar Belesa ou a transmitir objectivamente—se a literatura nitidamente objectiva fosse um facto—, a averiguação das suas ideias, a evolução do seu espirito é fundamental.

Uma vez averiguada a marcha do espirito de M. Ribeiro, as conclusões são absolutamente, por honra sua, a seu favor.

Tem não só o direito moral mas o dever de apostolizar. E' um modo de repartir um bem de que outros não alcançam nem o escassamente preciso para eles proprios. O sr. M. Ribeiro sabe como são desgraçados os que, providos de sentimento, anseando por crer, não conseguem responder ás proprias duvidas, e vivem esse martirizante debate que a sua elevação esconde, não por cobardio, por coragem ao contrario, pelo respeito á Fé dos outros e para não derramarem, em tôrno dêles, a desgraça lancinante em que se debatem.

Quantos vivem e morrem assim, sem lograr socêgo e pouzo para o seu espirito!

Anatole France, que não foi o cinico que muita gente supõe, lutou, honesta e bravamente, por adquirir a crença numa filosofia. Pediu, como se pede pão, como se pede uma sêde de agua a um medico amigo—que, depois da sua morte, o revelou—que lhe preleccionasse a filosofia que ele seguia. Era um positivista. Anatole ouvia-o duas, tres horas, calado e atento. Saia sem replicar. Daí a dois dias, voltava, levando-lhe em pedaços todo o sistema que o mestre lhe outorgara. O esfôrço sincero dêsse homem diz a sua angustiosa ansia em crer. Esse drama não é raro. A Igreja, no seu magnanimo entendimento, não flagela os desgraçados. Não os ataca. Lamenta-os, porque sabe como são desamparados.

Manuel Ribeiro já passou por isso. Está em condições de fazer uma obra que, se não servir a produzir regressões como a sua, pode e deve impedir que se alastre o ambiente em que se gerou a duvida que o atacou e de que padecem tantas almas compenetradamente anseando por atingirem a Fé.

Nesta sua obra, recemchegada ao mercado literario, ha esse intuito.

A *Planicie Heroica* é um romance onde a sombra da sua Fé se projecta na adustez melancolica da *steppe* alemtejana. A trama do romance e o que se chama, em teatro, um caso de excepção. Se o admitirmos, e não sei porque não o ha de admitir um publico que admite um teatro inteiro de excepções—o de François de Curel—, se o admitirmos, a *Planicie Heroica* é uma bela e logica these.

Não se trata simploriamente de apresentar o Padre Bom, sistematicamente bom, em contraposição ao Padre sistematicamente pagão da geração passada. A lei da separação, exterminando o padre que ia para padre como iria para um oficio, fez a seleccão. Esta circunstancia milita a favor da personagem da *Planicie*. Não é aí que está o caso de excepção a admitir, mas na personagem do José Mingorra, embora nos seres primitivos o amor—e, sobretudo, o amor paternal—condicione bastante estranhamente, ás vezes, a moral. Psicologicamente, o Padre, por isso mesmo que é moço, mais facil se torna justificar-lhe a sua firme pureza. E' um padre de hoje, dado pela seleção das vocações para o sacerdocio.

A dramatisação e a verosimilhança do conflito ficam ainda melhor justificadas na luta travada entre o instinto e a Fé. E aí mesmo reside a intenção apostolisante de Manuel Ribeiro.

Doutra feita, se eu por aqui me demorar, me consagrarei ao sr. Manuel Ribeiro como realisador.

Hoje não cuido doutra coisa: senão de o colocar num bom e justo logar de simpatia no coração e na consciencia dos que, como eu, não compreendiam a sua aparentemente facil arribada á fé. — **Goloram**

Salão Paradis
Rua da Gloria, 95, 2.°
Chapeus para senhora, com «chic» parisiense, em todos os estilos e a preços de sensação.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4690

Parteira
SOFIA GUEDES
R. Antero do Quental, 9, 4.° dt.°
Consultas gratis a pobres. Diagnosticos de gravidez, partos e tratamentos.

A Cidade

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

Chá das cinco

Anatole em Lisboa

O insigne academico sr. Henrique Lopes de Mendonça vem hoje justamente indignado, num artigo que o Diario de Noticias *publica, contra o famoso secretario de Anatole France, o mesmo que nos pintou o Mestre em pantufas e o acompanha agora de Paris a Buenos Aires, numa viagem sentimental e literaria que teve Lisboa como porto de escala.*

Parece que o dito secretario se refere em termos pouco amaveis ás pessoas que correram a bordo, a cumprimentar Anatole á sua chegada a Lisboa.

O Terreiro do Paço, a simpatica praça pombalina, não lhe merece mais do que uma boutade *e o magestoso convento dos Jeronimos, que todos os viajantes consideram como uma das maiores glorias da Renascença, aparece-nos através do espirito gaulês como uma igrejinha de somenos importancia...*

Ora a verdade — e isto nos consola — é que o livro do sr. Brousson não levantou apenas protestos em Portugal. Na propria França tem sido severamente criticado. Os franceses não perdoam a minima irreverencia para a memoria do Mestre. E pelo conhecimento que temos dele através do seu famoso secretario, Anatole France aparece-nos alguns centimetros abaixo do pedestal de bronze onde os seus admiradores — e principalmente os seus admiradores politicos — o tinham colocado.

O idolo comunista, afinal, era de barro. O sr. Brousson tocou-lhe com o dedo e o idolo desfez-se como um torrão de assucar.

Em todo o caso, sempre é um torrão de assucar...

NORBERTO LOPES

EXPOSIÇAO
de Tapetes de Beiris

Ainda ontem fez um grande sucesso esta exposição, não tendo sido possivel atender todas as pessoas interessadas nos exemplares ainda expostos; por isso só fecha na proxima quinta-feira.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	713$00
» Externas 1.ª serie	735$50
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	530$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	207$00
» da Companhia dos Tabacos	1.395$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23.	428$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: A cheque, 94$75 ouro; c., 99$00; v., 101$00.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

A' VOLTA DE MARROCOS

A Batalha
de Alcacer-Kibir
será celebrada em agosto de 1928
diz-nos Hermano Neves

Hermano Neves, nome consagrado do jornalismo, regressou de Marrocos. Para convalescer de uma doença grave, foi-lhe indicado o sul, e Hermano Neves, que anda empenhado na investigação das glorias portuguesas no norte de Africa, preferiu dirigir-se a Alcacer-Kibir, expoente dos seus estudos.

—Aconteceu, porém,—diz-nos Hermano Neves — que aquele Marrocos de areias e palmeiras, imaginado e descrito de cór por tantos, me surgiu como prolongamento amavel da Andaluzia, e o que inicialmente fôra viagem apenas de estudo, circunscrita a Alcacer, passou a ser ampla excursão em que o estudo foi acompanhado do prazer da vista, dos sentidos e do orgulho patrio. Toda a zona espanhola e internacional, até para lá de Casa-Blanca, atesta a energia e acção da raça, em muralhas, fortalezas e portas triunfais, que são padrões gloriosos. E é consolador o respeito de franceses e espanhois, empenhados na conservação das nossas reliquias arquitetonicas, com uma admiração que, embora merecida, podemos dizê-lo, merece agradecimento.

E Hermano Neves confirma o que nos diz, mostrando-nos um livro francês de propaganda da região e em que sucessivas fotografias recordam o nosso nome: a muralha portuguesa, a porta portuguesa, a sala de armas portuguesa...

—Um encontro providencial com o arqueologo espanhol D. Cesar de Montalban permitiu-me acompanhar os seus trabalhos de investigação punico-romana, desenterrando cidades que eu vi surgirem do solo, gritando aquelas civilisações em arruamentos e templos maravilhosos. Depois de Volubilis, lá para o interior, foi Tamuda, junto a Tetuan, e agora é Liscus, na embocadura do rio Lucus, reaparecendo á flôr da terra com seu templo de Venus e sua Acropole.

Na Acropole verifiquei mais uma vez que nada se adiantou nos prodigios da construção e seus materiais, mesmo nas imitações.

Assim, vi marmores imitados com uma perfeição que supunhamos dos nossos dias, e, detalhe curioso, numa das superficies ficou modelada a lança romana dum soldado que ali a encostou, estando a imitação ainda fresca.

Andou D. Cesar Montalban tambem empenhado na descoberta da fortaleza que os portugueses levantaram na Ilha Graciosa, um nome tão português. E acontecia que, buscando localizar a ilha pelas distancias marcadas em velhos documentos, não conseguia ajusta-las ás possibilidades de existencia. Até que descobriu ser o numero de leguas contado por todo o curso do rio, em suas curvas e voltas.

E a Ilha Graciosa, que o é apenas no inverno, pois no verão passa a ser pequena peninsula, surgiu com a fortaleza, que é mais um padrão glorioso para nós, precursor do cuidado que Marrocos hoje merece á Europa.

Alcacer-Kibir, adiantámos nós, na impossibilidade de fixar todo o encanto da conversa de Hermano Neves e procurando sintetizar o expoente do interesse português...

—Alcacer Kibir, povoação distante do local da batalha que tomou, impropriamente, o seu nome, marca uma excepção no aspecto geral da arquitectura marroquina. Nada de açoteas, aliás usadas em terras portuguesas do Sul, como Olhão, e que em Alcacer Kibir são substituidas por coberturas de telha á portuguesa.

A batalha de Alcacer Kibir, que os naturais conhecem pela "batalha dos tres sultões", por nela terem sucumbido os tres reis que a travaram, teve lugar em pequena parte duma planicie que recorda as varzeas da nossa campina ribatejana, aproximadamente mil e quinhentos metros razos e limitados, ao fundo, pela orla que antecede a cordilheira do Atlas.

E Hermano Neves, entre curiosissimos detalhes dificeis de fixar e excedendo o espaço de que dispomos, termina com uma noticia inédita:

—E' ali, onde tombaram vinte mil cadaveres, dos quais o menor numero foi de portugueses, que, em 4 de Agosto do ano que vem, a tresentos e cincoenta anos da batalha, se levantará um monumento comemorativo, sendo solemnizado o feito com cerimonias em que o nome português é honrado e admirado. E a Espanha, ligada ao acontecimento pela perda dos homens do "tercio„ que nos auxiliou, mandará ao Tejo, ao que parece, uma esquadra que será portadora da armadura de D. Sebastião, o "sultão„ branco que teve morte heroica na planicie tragica de Alcacer-Kibir.

E onde melhor que no museu de Lisboa ficará a mais santa reliquia das que abandonámos por terras mouras, algumas conservadas de geração para geração como perpetua lembrança, e uma especialmente venerada em Arzila, onde apenas a podem vêr as mulheres mussulmanas, que nela supõem residir talisman de fecundidade, e, excepção gratissima, os portugueses, tão amados dos naturais entre todas as raças invasoras?

E tão encantado vem Hermano Neves, da sua viagem que breve voltará para continuar o que será assunto de um livro destinado a criar entre nós o orgulho de uma obra que perdura ante o respeito dos naturais e a admiração de franceses e espanhois, que nos substituiram na veneração a que o passado heroico nos dá direito.

O CAMBIO DO LIVRO

O leilão
da livraria
do escritor João Chagas

Mais uma vez a chamada a capitulo dos bibliofilos levou á sala da Livraria do Palacio Azambuja, uma concorrencia fiel e devota. Além dos antigos oblatas entre os quais estiveram Cardoso Gonçalves, Rodrigues Simões, Benoliel, conde de Castro e Sola, Perry Vidal, conde de Sucena, Mota Gomes, dr. Fonseca, Gago Coutinho. Fernando Emidio da Silva, Xavier da Costa, Joaquim Rasteiro, Cardoso Marta, marquez de Jacome Correia, vimos lá os livreiros Morais e Armando Tavares, o sr. Maurice Ettanglsausen, representante dos livreiros de Londres Maggs, o sr. Rouden y Pego, Cisneiros de Faria, F. da Silveira, Vasco Semedo, Carlos Simões, dr. Anacoreta e muitas caras novas. A's 9 em ponto abriu a praça, com um folheto de homenagem da cidade do Porto ao Marechal, e á meia noite, tambem em ponto, fechou com o lote 238, num livrinho de Bandoin de Guimadena.

A animação nunca faltou. Uma serie de edições estrangeiras das cartas de Soror Mariana Alcoforado, tiveram viva licitação, acabando por arrematá-las todas o sr. conde de Sucena, que está formando uma opulenta livraria. A "Arte de Marialva" motivou um duelo de escudos entre João Coelho e Rodrigues Simões. Venceu este. O "Dicionario dos Anonimos", de Barbieu; os dois volumes de Marianne Baillie, "Os Salmos", de D. Antonio Prior do Crato, "As delicias de Espanha e Portugal", de Colmenar, os "Sketkes in Portugal", de Alexander; as "Memorias", da duquesa de Abrantes e as "Routes et Etapes", de Augé, alcançaram altos preços.

Todos os exemplares estão, em geral, lindamente encadernados. João Chagas sôbre apreciar e saber escolher os livros, tratava os como a Principes.

A Bolsa do Livro está funcionando, pois, naquele ambiente, ao mesmo tempo escolhido e jovial, que é sua caracteristica. As altas e baixas desse credito encadernado não causa ruinas nem tragedias. Quando muito, uma contracção no rosto pelo livro que se vê ir para outro, mas lá está a seguir o sorriso que vem da esperança de arrematar o seguinte.

E os livros, indiferentes, entregam-se a todos.

M. S.

HOJE, ás 21 horas, certame de fado no
Julio das Farturas
Parque Mayer

Cão envenenado

Escrevem-nos de Olhão, contando-nos o seguinte:

«Na quinta-feira, pelo meio dia, dois policias da Camara Municipal, passando no Largo da Alfandega, encontraram um mendigo cego, acompanhado dum cão que era o seu guia, e deram ao pobre animal um bolo envenenado que o matou.

Este facto, como é natural, causou a maior indignação entre o povo, que invadiu em massa os Paços do Concelho, pedindo ao sr. presidente da Camara o castigo dos dois «benemeritos».

O Aviador Longo

Oferecido pelos oficiais do Centro da Aviação Maritima, realizou-se hoje no Bom Sucesso, um almoço intimo de homenagem ao adido da aeronautica italiana, comandante Mario Longo.

Terminado o almoço, o ilustre visitante, acompanhado pelo seu oficial ás ordens, primeiro tenente sr. Faria Pereira, percorreu varios pontos da cidade, tendo visitado alguns monumentos.

CABELLEIREIRO DE SENHORAS
R. GARRETT, 74, 2.º Esq.
Trabalho garantido

Córte de cabello	3$00
Lavagem de cabeça e seccagem electrica	3$00
Ondulação	6$00
Manucure	4$00

Tratamento e CURA dos CALOS pelos RAIOS VIOLETAS

Dr. Indiveri Colucci
DOENÇAS organicas e nervosas; artriticas e linfaticas; vias urinarias e pele; doenças de senhoras. Fisio-psico-magnetoterapia e dietoterapia.
TRAVESSA CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 20
(intendente)

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O CAVALLEIRO DA ROSA
A origem do mundo

A NOSSA INICIATIVA

A adesão do comercio á Semana dos Artistas

Na semana de 9 a 15 de Janeiro os artistas, todos os artistas, dos teatros de Lisboa, e que na capital se encontrem, serão os caixeiros dos estabelecimentos comerciais das ruas da Baixa, que estão incluidos nas festas populares e comerciais da «Semana dos Artistas», a favor do Cofre de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Dramaticos.

Vêr uma actriz, ainda que nunca tenha representado *A Canceirinha*, vender perfumes, flôres, joias, gravatas, luvas, vestidos, chapeus, livros, bombons, papel de carta, bengalas — que sabemos nós? — é um acontecimento originalissimo em Portugal, e lá fóra sempre realizado com exito.

O Dia do Chiado, será o primeiro. E todas as ruas e arterias da Baixa têm o seu dia. Finalmente, no domingo, actores e actrizes de todas as categorias e de todos os teatros, serão senhores da Praça da Figueira — dia popular á margem do programa.

* * *

Hoje queremos dar a lista por ordem da inscrição dos estabelecimentos comerciais até agora definitivamente ligados a esta curiosa e graciosa, quanto benefi-cente iniciativa.

Pastelaria *Garrett* (Chiado).
Borges & Duarte (Chiado).
Casa José Alexandre (Chiado).
Carnaval de Veneza (Rua do Ouro).
Eduardo Martins & C.ª (Chiado).
Casa Columbia (Chiado).
Tatá & Rodrigues (Chiado).
Paris em Lisboa (Chiado).
Renée, Limitada (Chiado).
A Pompadour (Chiado).
Lopes, L.da, florista, (Chiado).
Ultimo Figurino (Chiado).
Casa Serra (Rua do Ouro).
Sapataria Garrett (Chiado).
Casa Havaneza (Chiado).
Silva, Limitada (Chiado).
Garcês, Limitada (Chiado).
Tatá (Rua S. Nicolau).
Grandes Armazens Grandela (Rua do Ouro).
Casa Africana (Rua Augusta).
Kodak, L.da (Chiado).
Perfumaria da Moda (Rua do Carmo).
Pastelaria Benard (Chiado).
Salomão Cardoso (Chiado).
Perfumaria Benamor (Rua Augusta).
Camisaria Chaves (Rua do Carmo).
W. Sarmento (Rua do Ouro).
A. Gonçalves (Rua do Carmo).
S. Cardoso (Chiado).
Salão Neuparth (R. N. Almada).
«92», Albino José Baptista (R. N. Almada).
Casa Universal (R. do Carmo).
Viuva Rangel Maia (R. do Carmo)
Joalharia do Carmo (R. do Carmo).
Paladini (R. do Carmo).
«La Bécarre» (R. N. Almada).
Emilio Braga (R. N. Almada).
Casa Daupias (R. do Carmo).
Salão Pinto (R. N. Almada).
Livraria Portugalia (R. do Carmo).
A. Pedrosa (Rua do Ouro).
Sapataria Orion (Chiado).
Chapelaria da Moda (Chiado).

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Hotel Astoria de Coimbra
Instalações modelares
Abertos todo o ano

O ANGOLA E METROPOLE

O Palacio do «Menino d'Ouro» foi adquirido por 500 contos pelo Banco de Portugal

O caso do Angola e Metropole, suplantado jornalisticamente pelo crime de Augusto Gomes, na hora propria, continua a ser um manancial inexgotavel para o dia a dia da reportagem.

Fizeram-se as investigações; houve o "frisson„ das surpresas; prenderam-se pessoas varias sôbre as quais a Justiça entendeu que recaiam culpas de tomo; e, organisado o processo até pesar uma batelada de quilos, começou, numa [orfia pechincheira, a lufa-lufa intermediaria da chamada liquidação do existente.

Era uma compensação que se devia á sociedade lesada e que as leis não podiam nem deviam perdoar para seu proprio prestigio e para prestigio das gentes.

Venderam-se em almoeda os haveres todos dos falsarios—todos, é como quem diz... que ainda está por fazer a historia do remanescente—e, de liquidação em liquidação, chegou ontem a vez ao palacio do Menino de Ouro, propriedade que foi do arguido Alves Reis.

O palacio do Menino de Ouro tem, por acaso, uma historia que o torna digno de noticia aparte.

Sendo adquirido por Luis Fernandes, artista de raça, cujo nome evoca todo um passado de galhardia antiga, o palacio do Menino de Ouro foi uma galeria de raro merito onde o seu ilustre possuidor conseguira reunir uma formosissima colecção de preciosidade de antiquaria.

Luis Fernandes, que, sendo de origem brasileira, tinha um carinho extreme pela arte portuguesa, morreu certo dia em Paris, vitima de um desastre estupido, de um atropelamento de automovel.

E o palacio, entregue ás mãos de herdeiros, foi vendido apressadamente por mil contos, quantia que, já naquele tempo, se classificava de pechincha, no criterio dos entendidos.

Veiu o Angola e Metropole; veiu a avalanche de notas de quinhentos escudos. Alves dos Reis, que contava o dinheiro a peso como se fosse papel de embrulho, adquiriu o "Menino de Ouro„ em terceira mão, não nos lembra agora por quanto.

Até que a burla se descobriu; e Alves dos Reis mudou de casa para a Penitenciaria; e tornou o lindo edificio a ser presa dos leiloeiros.

Vale agora seis mil contos. Mas a base de licitação — quere dizer: o minimo — foi fixada em mil pelas entidades competentes, as quais, como é de uso, esperavam mais e muito mais no desafio egoista dos compradores.

E aqui começa uma nova historia que parece complicadissima e, no entanto, se explica de maneira razoavel, se chamarmos a capitulo as circunstancias varias que na sua venda concorreram.

A bem dizer, os bens dos incriminados no caso do Angola e Metropole têm sido liquidados por preços pechincheiros. E' a almoeda, são as contingencias de todos os leilões...

A quinta do Conventinho, por exemplo, retirada por quatro vezes da praça, foi vendida por 192 contos, quando a avaliação era de 550.

Agora o palacio do Menino de Ouro, avaliado em seis mil contos e posto em praça por mil, acabou por ser adquirido por 500 pelo Banco de Portugal, depois de, no terceiro leilão, haverem oferecido por ele 950.

Como se explica isto?

Explica-se bem pelas contingencias da almoeda.

O sr. ministro da Instrução, quando viu, á terceira tentativa, que os 950 contos oferecidos eram negocio de quasi escandalosa baixeza quantitativa, lembrou-se de instalar ali o seu ministerio, assim o comunicando á Comissão Liquidataria.

Publicou-se no *Diario do Governo* um decreto nesse sentido; um diploma que, se bem nos lembra, tinha o numero 14.511 e a data de 31 de Outubro, e no qual se dava a prioridade da acquisição ao Governo, dispensando-se mais massadas aos leiloeiros.

Ora, o sr. ministro da Instrução, a breve trecho, desistiu inopinadamente da compra, e, consequentemente, o "Menino de Ouro„ posto mais uma vez em almoeda, passou de 950 contos, já oferecidos por um comprador; a 500 que o Banco de Portugal ofereceu em boa hora para ele.

De 500 contos a 6.000, vão 5.500 de diferença....

Mas que querem os senhores? Os leilões têm destas contingencias....

Predio que abate

Pelas 6,30 de hoje, abateu com grande fragor parte da empena, em toda a sua altura dos 5 andares, do predio n.º 33 da Rua Cavaleiro de Oliveira, á Rua Morais Soares, pertencente ao sr. Manuel Cardo Martins.

Os destroços, que arrastaram parte das casa de banho do referido predio, cairam no saguão, tendo algumas pedras entrado pelos andares baixos do predio que faz frente para a Rua Herois de Kionga.

Compareceu o material dos bombeiros do quartel 2, e o ajudante sr. Marcelino Alcantara.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Magazine Bertrand

Está á venda, numa esplendida edição que nada fica a dever ás melhores revistas estrangeiras, o "Magazine Bertrand„ numero do Natal. E' um volume de 150 paginas, magnificamente ilustrado, com artigos palpitantes, onde o leitor encontra tudo que lhe possa fazer passar uma noite agradavel, relendo-o mais tarde com aprazimento e dobrado interesse.

Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife **á Peninha** é uma boa refeição
67—RUA PASCOAL DE MELO—69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

Pelos teatros

«Tournée» Carlos Leal

Com todo o seu itinerario já marcado até ao Carnaval e em negociações para uma proxima «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores, seguindo, possivelmente, para o Brasil, estreia-se depois de amanhã no Teatro Sá da Bandeira, em Santarem, a companhia Carlos Leal, cujo reportorio, todo de revistas de assinalado sucesso em Lisboa é constituido pelas peças «Revista de Lisboa», «Secretario dos amantes», «Cabaz de morangos», «Fox-Trot» e «De Capote e Lenço».

«Soeurs Amy»

Estreiam-se quinta feira, no Trindade, em «Dia de Festa» as «chanteuses et dausenses» «Soeurs Amy», duas formosas artistas parisienses, em cujo meio se impuzeram pela sua graça estilisada, actuando no Casino Paris e regressadas recentemente de uma colossal «tournée» pela America. As irmãs Amy, cheias de galanteria e de «charme», suavidade e encanto como só as artistas franceses sabem revelar, vão dar ao publico do Trindade noites de arte pura e deliciosa.

A «bluette» «Es ó no es?»

Sob a direcção do ilustre homem de letras espanhol Don Enrique Nieto de Molina, prosseguem, no Teatro Salão Foz, os ensaios da «bluette» «Es ó no és», com que depois de amanhã se estreiam as doses «Muñecas del Foz» e o estilista argentino Walliery. Hoje e amanhã os ultimos espectaculos em que tomam parte Maud de Forest, a rival de Josephine Baker, «Ballet Scudor» com os seus quadros de «Nú Artistico» e Aurora Saiz.

Atraz do reposteiro

Organizou-se uma comissão de escritores, jornalistas e artistas teatrais, para oferecer um banquete de homenagem a Palmira Bastos e a Ramada Curto, autor da peça «A Noite do Casino». O almoço realiza-se no Teatro do Gimnasio, no proximo domingo.

—Está sem contracto a actriz Maria Lagôa, que recentemente fez parte das companhias Lucilia Simões-Erico Braga e Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Realiza-se amanhã, no Teatro da Trindade, a 15.ª da peça «Perdoai-nos, Senhor», em recita de homenagem ao seu autor, Vasco de Mendonça Alves.

—Estrearam-se ontem, no Teatro Avenida, os novos numeros da revista «Agua-Pé», «A Florista», «O Galego», «A Costureira e «O' Graxa» e «O Chalet da Gloria».

—Movimento das «tournées» teatrais: Maria Matos-Mendonça de Carvalho estreia-se hoje em Vila Real de Santo Antonio: Nascimento Fernandes saiu de Silves e está em Olhão; Rafael Marques estreia-se hoje em Castelo Branco.

—Para a recita de Mario Veloso, no Teatro da Trindade, no dia 23, sobem á scena as peças «Casamento Original», «Os dois maridos da Senhora» e «Minha linda Bemfeitora», de Bento Mantua, com Amarante no protagonista.

—A «prémière» da revista «Sol ao Rato», em espectaculos por sessões, efectua-se definitivamente, no Teatro Joaquim de Almeida, na proxima sexta-feira.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro teve uma bela recepção no Porto, na noite da sua reaparição no Teatro Sá da Bandeira, com a peça «Cristalina».

—As scenas da «Mouraria» que a Companhia Lina Demoel leva á provincia estão sendo pintadas por um dos nossos melhores scenografos.

—Partem brevemente em digressão pelo pais, realizando «Serões de Arte» os artistas Alice Ogando, Manuela Pinto Basto e Carlos Santos.

—Reaparece na proxima sexta-feira, no Teatro S. Luis, a popular opereta «Casta Suzana», com Auzenda de Oliveira na protagonista.

—Está marcada para para 19 do corrente a reabertura do Teatro Apolo, para estreia da revista «Sete e meio», de «Dois novos e dois velhos», musica de Carlos Calderon e Izidro Aranha, para espectaculos por sessões.

—Na «matinée» de amanhã no Coliseu dos Recreios tomam parte os quatro numeros novos que ontem se estrearam com acentudo agrado.

—Amanhã estreia se no Odéon um novo e monumental filme: «Homens d'aço», produção da First National, passada nos altos fornos da Menaba Rang.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Melhor iluminação no vosso lar

HOSPITALIDADE

Sempre que V.Exa. desejar que o seu hospede se sinta bem em sua casa não se esqueça de arranjar-lhe no quarto todos os pequenos promenores que tornam a vida agradavel.

Cuidem por exemplo n'uma iluminação com a qual o seu hospede se sinta satisfeito. Por conseguinte não deixem o seu quarto desprovido de uma lampada

PHILIPS ARGENTA

O seu hospede gosará de luz suave e agradavel e ficar-lhe-ha grato pelo seu cuidado.

Porisso comprem a tempo no seu fornecedor as lampadas Philips Argenta que necessitem!

Melhor luz com as

LAMPADAS PHILIPS

Emprestimos sobre penhores

Caixa Geral de Depositos

Casa de Credito Popular

Juro mensal:

Ouro, prata, pedras preciosas e titulos da Divida Publica Portuguesa 1 0/0
Roupas e outros objectos 2 0/0

A Casa de Credito Popular, como instituição de assistencia destinada a prestar auxilio ás classes necessitadas, faz emprestimos por valores maximos, tendo recentemente elevado as tabelas dos emprestimos sobre ouro, **e o juro que cobre é de um terço, em joias e titulos, e de metade, em roupas e outros objectos, do que está autorisado por Lei para as casas particulares de emprestimos.**

O mais completo sortido em roupas brancas para homens e senhoras

VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO

Alguns preços de roupa para Senhoras

Camisas de dia em pano branco, lindamente enfeitado a ájour a.	8$50
Combinação » » » » » » » a.	11$00
Calça » » » » » » » a.	8$00
Camisa de dia » » » c/ barra de opal » » » a.	10$50
Combinação » » » » » » » » » a.	12$50
Calça » » » » » » » » » a.	9$50
Parure de 4 peças, em lialine, côres da moda, lindamente enfeitadas a ájour a.	59$50
Parure de 3 peças, em pano branco, c/ barras de feston, lindamente enfeitadas a ájour	32$00
Parure de 3 peças, em opal, lindamente enfeitadas c/ aplicações de bordado suiço	66$50
» » 4 » » » bordadas á mão, desde	125$00
» » 5 » » crépe de Chine, lindamente bordadas á mão, desde	445$00
Combinação de flanela, em côres, lindamente enfeitadas a ájour, a	13$00
Calça » » » » » » » » a.	9$00

Temos grande sortimento de todos os artigos de roupa branca, tanto para senhora, como para homens.

Fazem-se todas as encomendas por medida e pelo preço mais baixo do mercado.

Beltrão & Anino

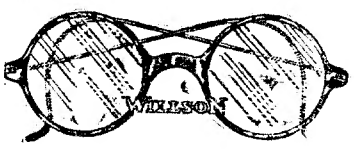
Rua da Madalena, 151, 1.° e 2.° — Telefone C. 3029

ALFAIATARIA ALEMA

Avenida Almirante Reis, 62-D

SOBRETUDOS desde Esc. 200$00
FATOS desde Esc. 250$00

Execução perfeita e garantida



OPTICA 30 % mais barato

Executa-se de momento ou em poucas horas, qualquer receita medica

Descontos especiais aos srs. revendedores

Deposito na rua da Assunção, 25, 1.° (esquina da R. da Prata)—LISBOA—Tel. C. 669

João de Sá

(Casa fundada em 1912)

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1260

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.

Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins — vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.

Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

Lotaria do Natal

Em 22 de Dezembro de 1927

Premios maiores ... 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes a.	1.300$00
Meios a.	650$00
Quartos a.	325$00
Decimos a	130$00
Vigesimos a.	65$00
Quadragesimos a	32$50
Cautelas a.	7$00

Pelo correio acresce a despesa de porte e correio.—Pedidos a

D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, R. d'Aasunção, 86—Proximo á Rua do Ouro

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«El-rei Soviet».
Trindade—A's 21,15 — «Perdoai-nos, Senhor....»
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Eden—A's 20,50 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«O grão de bico».
Salão Foz—A's 15 e ás 21 — Variedades e animatografo.
Coliseu—A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon. — A's 21.
Politeama—A's 21.
Variedades—A's 21,10.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

Teatro São Luiz

Companhia Armando de Vasconcelos

HOJE

Representação da opereta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Wenceslau Pinto

EL-REI SOVIET

TRINDADE

Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões — *HOJE*

A peça em 4 actos

Perdoai-nos, Senhor...

Eden Teatro

Tel. N. 3800

SEMPRE — A unica revista em 2 sessões — 20,30 e 22,30

Hoje **ROSAS DE PORTUGAL** Hoje

com

ADELINA ABRANCHES

O MILAGRE DAS ROSAS
A RAINHA SANTA IZABEL

Numeros repetidos e de gargalhada | PREÇOS DE CINEMA

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

AS MELHORES POLAINAS

F. Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.

Preços especiaes para revenda

Sapataria Duque

Rua do Ouro, 294

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Realisa-se a 22 de Dezembro de 1927

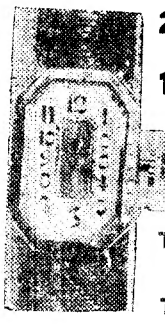
Premios maiores { 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e cautelas, pelos melhores preços do mercado. Atendem prontamente todos os pedidos feitos á Casa de Cambio Testa

Sucessores

CASTELO & DINIZ, Ltd.

74 — RUA DO ARSENAL — 78



280$00 Braceletes de ouro da nova lei 19 1/4.

125$00 Braceletes de plaqué fino, em igual modelo, afiançados por dois anos.

Só vende a

Ourivesaria e Relojoaria do BARATEIRO PIMENTA.

Rua da Palma, n.° 2

Telefone N. 3053

SALON MON RÊVE
CABELEIREIRO
Cabeleireiro de senhoras e creanças
Manicure—Perfumaria
Corte de cabelo. . . . . 4$00
Manicure . . . . . 4$00
R. Morais Soares, 114, 1.º, Esq.

ESTRANGEIRO

PELES
CASACOS, echarpes, raposas, guarnições, de todas as medidas e côres. Peles de todas as qualidades aos melhores preços do mercado, só na
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Sucursal: R. dos Retrozeiros, 58
Telefone C. 1020 Lisboa

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 13

Os comunistas continuam a saquear Cantão, estando parte da cidade em chamas.

Os amotinados proclamaram uma Republica Sovietica, estando nomeado um conselho de comissarios do povo.

Borodine, o antigo conselheiro bolchevista, faz parte daquele conselho como comissario do povo para a guerra.

As tropas nacionalistas estão preparando um contra-ataque, sendo a situação considerada como indecisa.

Segundo informações de origem inglesa, Chang-Kai-Chek teria declarado que o governo nacionalista se encontra disposto a romper as suas relações com a Russia, se os soviets prosseguirem nas suas intrigas na China. — (L.)

O missionario escocês Tocher, com a importancia do resgate para a libertação do capitão Lalor, partiu ontem á noite, de Shasi para um encontro que lhe foi marcado pelos piratas, esperando-se que o capitão seja desta vez posto em liberdade.

O general Yu, uma das autoridades daquela região do Yang-Tsé, prendeu 100 bandidos em Shasi, mas o chefe dos piratas que prenderam Lalor saiu da margem norte do rio, fugindo assim á jurisdição daquele general. — (L.)

HONG-KONG, 13

O trafico maritimo com Cantão acha-se restabelecido, tendo chegado a Hong-Kong grande numero de refugiados.

Segundo declarações por eles feitas, o incendio da cidade alcançou os edificios da missão francesa, do hospital japonês e do Central Bank.

Os estrangeiros não têm sido atacados, mas numerosos chineses, incluindo grande numero de guardas do corpo de policia têm sido mortos a tiro. — (L.)

No Coliseu

O exito dos quatros numeros novos

Estrearam-se ontem no Coliseu dos Recreios quatro numeros magnificos que foram acolhidos com iniludiveis manifestações de agrado, e que hoje fazem a sua segunda apresentação.

São eles: a troupe Breier; acrobatas de balanço, com um trabalho muito completo e movimentado, destacando-se um sensacional triplo salto mortal, coisa rarissima e dificilima; o trio Maekers, equilibristas de força, um homem e duas meninas de prodigiosa aptidão gimnastica; os Goliaths, duas estatuas vivas, com uma linda serie de exercicios em pose plastica; e os três Albanitos, numa brilhante combinação acrobatica, de saltos e exercicios variados.

Além destas novas atracções, tomam parte no espectaculo desta noite todos os restantes numeros da Grande Companhia de Circo, entre os quais Elroy, o celebre artista sem braços, que realiza com os pés verdadeiras maravilhas.

TABACO
Superior e Francês
Obtem-se um paladar incomparavel fumado com papel Abadie, Riz, Mais (capa amarela) ou Verdadeiro Alcatrão—13 Grand Prix Membros da Legião d'Honra

CASAMENTO DE TOUREIROS

Chicuelo

casou com uma bailarina

e Antonio Marquez

com uma senhora milionaria

A imprensa visinha não tem, ácerca do matrimonio dos seus toureiros, os nossos delicados escrupulos, que chegam ao silencioso respeito recentemente usado para com um juvenil cavaleiro que se casou com uma gentil e riquissima senhora, causa de não mais o aplaudirmos em arenas portuguesas e espanholas. Perdeu-se a noticia fóra da secção habitual, mas não se devassou um acto intimo e respeitavel.

Em Espanha não acontece assim e quando ha dias se casou em Cordoba o toureiro "Chicuelo„ com a coupletista Dora, "la Cordobesita„ não faltou detalhe da bôda, ao estilo andaluz, e até do roubo de que a noiva foi victima quando, após o casamento, fechou a casa para ir fazer a viagem de nupcias. E já todos sabem que Dora deixa de cantar nos tablados e que "Chicuelo„ continua a "bailar„ nas arenas.

Agora foi o casamento do matador de touros Antonio Marquez, muito conhecido em Lisboa, onde, esta temporada, o demos por morto para depois o aplaudirmos como triunfador da serie de corridas de touros de morte.

Este casamento não teve o cunho caracterisco das antigas bôdas de toureiro; foi, pelo contrario, tão aristocratisado como a arte fina de Antonio Marquez que, a par da estilisação da sua "meia veronica„ atingiu o refinamento do seu espirito.

O antigo "groom„ do "Centro de Madrid„ e da "Central de Telefones„, filho de carvoeiros humildes, hoje toureiro famoso e endinheirado, escolheu a companheira da sua vida entre a aristocracia do dinheiro.

A noiva chama-se Inacia Gloria Arechavala, joven e formosa filha de D. Carmen de Arechavala, viuva riquissima dum espanhol de Viscaya, que fez colossal fortuna em Cuba, onde os seus herdeiros disfrutam ainda importantes engenhos de assucar que representam um capital de primeira ordem. D. Carmen, conhecida pela "rainha do assucar„ possue ainda outras propriedades na Habana e adquiriu um palacio na Castelhana, em Madrid, onde os noivos passam a ter seu ninho.

Antonio Marquez conheceu Inacia Gloria a bordo do trasatlantico "Cristobal Colon„ quando regressava do Mexico, em Março de 1925. Antonio enamorou-se perdidamente de Inacia Gloria, e a fama do toureiro tambem fez efeito na imaginação da joven milionaria.

Vinha a riquissima familia cubana instalar-se definitivamente em Espanha. Marquez cultivou a amizade da familia e não tardou a circular o rumor do seu casamento com Gloria, ouvindo-se-lhe frequentemente a confissão de estar apaixonado e sendo seus companheiros inseparaveis os tios da noiva.

O casamento foi no dia da Senhora da Conceição e realizou-se na capela do palacio de Gloria. A noiva levava rendas preciosas e adornava-se de joias riquissimas, e o noivo vestia fraque. Apadrinharam-nos a mãe da noiva e o pai do noivo, o antigo carvoeiro da Rua da Princesa, e testemunharam o marquez de Bolargne, D. Fernando Urquizo e o actor Valeriano Leon, não figurando nenhum toureiro entre os convidados.

Os presentes merecem ser detalhados, pelos menos os dos noivos e seus pais: Da noiva ao noivo, um relogio de platina com safiras; um alfinete de perolas, uma abotoadura e um anel de platina. Do noivo á noiva, uma pulseira de platina com brilhantes, um "pendentif„ de brilhantes, um colar de perolas, uma bolsa de ouro, um vestido de tissus de prata, outro de rendas de Chantilly e um casaco de peles. A mãe da noiva ofereceu ao noivo um magnifico automovel e o pai deste á noiva uma explendida pianola.

Antonio Marquez, que no matrimonio com uma americana, mais uma vez imitou Belmonte, sua preocupação e modelo, continuará toureando, como Belmonte, e, como este, aumentando a já invejavel fortuna de que dispõe.

Por agora vai fazer a viagem de nupcias, que será de dois meses e por varias capitais da Europa.

CALÇADO PARA SENHORA E CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES
O QUE DE MAIS «CHIC» E MAIS SOLIDO SE FABRICA EM LISBOA
Sempre modelos novos por preços de concorrencia
SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98 — Telefone, 3-3681

CASA MARIPOSA
Casacos de seda com gola de peles. Casacos de peluche de seda e peluche de lã e de outros tecidos modernos
87 -- R. DOS FANQUEIROS -- 91
E' esta casa que tem maior sortido de Casacos para Senhoras em todas as medidas e que mais barato vende
Casacos e vestidos desde 60 escudos
Grande sortido de sobretudos para homem, com bom acabamento, desde 120 escudos
Casa Mariposa 87—R. DOS FANQUEIROS—91 (Entre a Rua de S. Nicolau e a Rua dos Retrozeiros)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Grecia

ATENAS, 13

As autoridades prosseguem activamente na repressão comunista, tendo sido efectuadas numerosas prisões.

O ministerio da Justiça pediu o levantamento das imunidades parlamentares a 10 deputados comunistas, implicados nas conspirações comunistas. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 13

Os aviadores franceses Coste e Lebrix, prosseguindo na sua viagem do Rio de Janeiro a Nova York, aterraram ontem ás 17,17 nesta cidade.

Os aviadores seguirão hoje para Santiago do Chile. — (L.)

Da França

PARIS, 13

Os srs. Briand, Loucheur e Paul Boncour encontram-se já em Paris, de regresso de Genebra. — (L.)

A Academia das Sciencias reuniu-se ontem na sua sessão publica anual.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 13

O ministro do Trabalho, respondendo a uma pergunta dos industriais metalurgicos, disse que o governo é partidario do dia de oito horas de trabalho, não sendo possivel adiar a sua execução, marcada para o primeiro de Janeiro. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 13

Em consequencia dum «knockout» ao sexto «round» dum combate, o pugilista escocês Tommy Angus faleceu no hospital, para onde fôra conduzido em estado grave. — (L.)

MURALINE
a melhor tinta a agua
Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline
Tinta d'Oleo
Mario Costa & C.ª Ltd.ª
Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

O QUE DEVEMOS BEBER
BOMJARDIM
A MELHOR AGUA DE MEZA

DÃO ABREU MADEIRA
O MELHOR VINHO DE MEZA
14, T. DA GLORIA, 16
TELEFONE N.º 3892

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

SALÃO CRISTAL
ALFAIATARIA
131 — Rua Augusta — 135
Estação de Inverno: Belo sortido de sobretudos, gabardines e os mais lindos modelos de impermeaveis. Soberto «stock» de tecidos estrangeiros e nacionais para fatos de passeio e de cerimonia. Preços limitadissimos

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

Bicicletas
ELGIN
Completas, 650$00
AMyANDO CRESPO & C.ª
11 8 R. do Crucifixo, 120, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Se aprecia tabaco Virginia fume
SUNRIPE
é o melhor cigarro inglez
10 — 2$50 — 20 — 5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

UMA CARTA

O comandante de caçadores sete protesta contra uma especulação

O coronel sr. Dias Antunes, comandante de caçadores 7, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor.—Fui ha pouco, ha minutos, desagradavelmente surpreendido com um facto que dá bem a nota da desorientação dos espiritos que traz inquieta a nossa Terra, do vento de insânia que sopra forte, agitando pó e lama que nos pode sujar a todos.

Um camarada meu, muito amigo, recebeu pelo correio, impressa, parte da transcrição de um parecer que elaborei, acêrca da reconstituição do ministerio, em 27 de Agosto ultimo, que me tinha sido pedido pelo sr. general governador militar de Lisboa, e que não cheguei a entregar por já estar resolvida a crise politica quando eu o poderia ter entregue.

E' atirado ao publico ávido do clandestino, com o rotulo de "A' Nação e ao Exercito", sem data, com alterações, coisas inofensivas na aparencia, mas utilissimas para os efeitos a tirar.

Declaro com a mais veemente indignação que não autorisei a ninguem tal publicação, que reputo uma torpe especulação, que tem ainda a acrescentar-lhe a torpesa, a circunstancia de ter o aspecto de pretender armar em panfleto anonimo. Isto ainda mais faz crescer a minha indignação. Assumi sempre a responsabilidade do que escrevo e o que escrevi teria sido publicado se o julgasse oportuno e util para o meu Pais. Não deleguei em ninguem essa função.

Assumi sempre as responsabilidades de todos os meus actos, nunca conheci o medo, cheguei aos cinquenta anos válido e sem a peculiar côr de rosa que tanta energia tira aos homens da nossa terra a quem cabem funções de direcção. Na minha Beira a côr negra é a que predomina e é negra e bem negra a côr que me preso ainda de possuir, saiba-o a canalha que me pretende agora anavalhar pelas costas. Não declino, pois, responsabilidades, mas não delego em ninguem a reprodução do que penso, digo ou escrevo.

A todas as pessoas de bem eu afirmo, categoricamente, que não estou disposto a que o meu humilde nome, a minha despretenciosa e modesta individualidade sirva de especulação politica. Hoje, mais do que nunca, se devem tratar os assuntos politicos á luz clara do dia, abertamente.

Hoje, mais do que nunca, é indispensavel firmeza de caracter para se dizer serena e honestamente o que se pensa, o que se quere, sem nos escondermos atrás do que pensa e do que diz o nosso vizinho.

Perdoe-me, sr. redactor, o desabafo de um velho desabrido, com a rudeza atávica dos seus avós do Hermínio. Estes, com o simples fundibulo, mantiveram sempre livre a terra que pizaram. O velho, salvas as devidas proporções, desculpe-se-lhe a pretensão, brandindo a simples verdade dos factos afunda no charco das coisas porcas o gesto infeliz de qualquer canalha invejoso da sua vida de trabalho honesto e perseverante.— De v., etc., *Antonio Augusto Dias Antunes.*

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

AS SESSÕES DE HOJE

O Congresso DE SETUBAL pede seis milhas ao longo da nossa costa para a industria da pesca

Com o governador civil do distrito reuniram-se na noite passada, os maritimos de Setubal, tendo reprovado terminantemente o defezo da pesca da sardinha e alegando que não pódem estar dois meses sem trabalhar.

Em face desta atitude o defezo só parece possivel desde que aos maritimos sejam dadas pela Estado condições de vida durante esses dois meses, o que se poderia fazer consentindo, nesse espaço de tempo, a pesca no alto.

* * *

A's 10 da manhã reuniram-se na Associação Comercial e Industrial as secções de pesca e conserva, para estudar os diferentes trabalhos da especialidade e preparar as conclusões finais, que devem ser fixadas na sessão plenaria desta tarde. Resolveu-se ainda que fôssem apressadas as conclusões para que o Congresso possa findar na data fixada.

A's 3 horas não tinha começado a sessão plenaria, no Club Setubalense. Abordamos o sr. José Mendes Cabeçadas, delegado da Associação Industrial da Pesca, e presidente da secção de Conservas. Perguntámos-lhe a sua opinião sobre o que se passára na reunião dos maritimos de Setubal, contrarios ao defezo. Respondeu-nos:

— O defezo está no espirito de nós todos, demonstrou-o a votação de ontem. Como nós o votámos só para daqui a um ano, haverá até lá maneira de satisfazer o maritimos, atenuando e anulando mesmo os prejuizos que o defezo lhes venha a causar.

— Em seu entender...

— O Governo, que tem provado o interesse pelo nosso Congresso, mandando-nos desde a primeira hora os ilustres delegados do ministerio da Marinha, e desde hoje o sr. engenheiro Mira Feio, pelo ministerio do Comercio, certamente atenderá os votos deste Congresso. Todos eles tomados por unanimidade, ou quasi.

O sr. Mendes Cabeçadas sintetisa uma frase o seu optimismo:

— Mesmo que este Congresso não fizesse mais nada, o que já fez é bastante valioso e de grande interesse nacional. Só quem conhecer os multiplos e categoricos interesses existentes nestas industrias, póde avaliá-lo.

Esta manhã ficou resolvido o problema da regulamentação da industria das conservas. Assunto delicadissimo e de grande importancia.

A sessão abriu ás 15,30. Presidiu o sr. Frederico Ramirez, secretariado pelos srs. Alberto Graça, de Cascais, e Ferreira Canelas, de Setubal. Foi lido o parecer da comissão de conservas sobre a tese do sr. Dias Costa, que se intitula «O Comercio do Peixe Fresco». Nesta altura, entrou na sala o sr. Alfredo da Silva. O secretario leu uma proposta ao Governo para a nomeação de uma comissão que se pronuncie sobre a conveniencia do sistema Ottesen, para a conservação de peixe, e que sejam izentas de direitos as instalações desse sistema.

Em seguida discutem-se as conclusões, de caracter tecnico, da tese sobre a cultura das ostras, do sr. dr. Armando Gonçalves Pereira, que propõe a criação dum Parque Modelo na ilha de Montijo. Foi aprovada esta conclusão.

* * *

O sr. Sebastião Ramirez fala do problema mais grave: o das aguas juridicionais:

— Não queremos mal á Espanha. Queremos apenas que todos os acôrdos especiais com quaisquer países se baseiam nos mesmos principios. Dizendo á Espanha que queremos o que nos pertence, o que faz parte do nosso patrimonio e de que absolutamente necessitamos, nós só cumprimos o nosso dever nacional.

Em seguida leu uma proposta cuja inspiração diz ter recebido do sr. dr. Carlos Fuzeta, e que em resumo é o seguinte:

Considera que o Governo será o fiel representante dos interesses do país. A pesca nas nossas aguas é indispensavel para a nossa alimentação e industria das conservas, portanto, as duas industrias julgam indispensavel que em qualquer convenio, se estabeleça que o nosso peixe é para o nosso pescador, dos nossos barcos;

Que nesse convenio se conserve o minimo de seis milhas, e que entre as seis e as dôze sejam proibidos os aparelhos nocivos;

Que não se permita a exportação de atum, espadilha ou sardinha, frescos ou em salmoura.

Depois indica-se ao Governo que, se Portugal não póde transigir na questão das aguas nacionais, temos um vasto campo para conversações com a Espanha. Podemos entendermo-nos, por exemplo, na situação dos outros países, para que se estabeleça o limite minimo das dôze milhas,, e se promova a protecção e o desenvolvimento das especies maritimas costeiras e para fins industriais.

A sessão continua.

A POLITICA

A conferencia Ginestal Machado e a volta do ministro da guerra

Regressou hoje a Lisboa, depois de uma larga digressão por terras da Beira, o sr. ministro da Guerra.

O sr. tenente coronel Passos e Sousa teve ocasião de, em varias localidades, usar da palavra definindo qual a posição do Governo e quais as suas intenções. Entre outras coisas, declarou o sr. ministro da Guerra que, neste momento, se não compreende já o criterio de fronteiras fechadas impedindo o progresso e as proficuas relações entre povos.

* * *

Reuniu ontem a comissão executiva da U. L. R.

Assistiram á reunião os srs. Cunha Leal, que presidiu, e Utra Machado, Mendes Cabeçadas, Botelho Moniz, Silva Ramos, Aurelio Portela, Lelo Portela e Ribeiro Lopes.

A comissão executiva da U. L. R. ocupou-se dos aspectos politico e financeiro da vida portuguesa tomando resoluções que tenciona fixar em documento escrito.

* * *

Já se não realiza hoje a anunciada conferencia do sr. dr. Ginestal Machado.

Os dirigentns do partido nacionalista tomaram esta resolução por não haverem recebido a necessaria autorisação do comando militar de Lisboa para que a conferencia se efectuasse.

Ainda por este motivo foi resolvido suspender, a partir de hoje, o nosso colega *Republica Portuguesa* que é, como se sabe, o orgão na imprensa do P. R. N.

* * *

O nosso colega *A Situação* informava o seguinte:

"A comissão financeira da S. das N., segundo telegrafam de Genebra, decidiu que, provavelmente, em fevereiro proximo, parta para Lisboa uma delegação de varios dos seus membros, que estudará *in loco* o plano de restauração financeira de Portugal que o nosso Governo intenta pôr em pratica".

Devem fazer parte dessa delegação o representante francês na comissão financeira da S. das N., um inglês e um alemão.

As nossas informações, colhidas, sobretudo, na leitura de jornais estrangeiros, corroboram, inteiramente, o que diz aquele nosso colega.

* * *

Sabemos que o Conselho da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa deu parecer favoravel ao pedido de transferencia do professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. dr. Manuel Rodrigues Junior.

CE QUE FEMME VEUT
PERFUME DE
GELLÉ FRÈRES
PARIS

essencia
pó de arroz
loção
sabonete
Agentes-gerais STETTENCRON, Rua da Madalena 7 E. LISBOA

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
O BANDOLEIRO
com Renée Adorée
Amanhã
HOMENS DE AÇO
super-film da First National
prog. Metro-Goldwyn-Mayer

Mad.me Souza
Trata de todos os assumptos com seriedade e rapidez.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115